

**Malachi Martin dá-nos:**

## **PISTAS**

### **sobre o Terceiro Segredo**

**Fátima: “O acontecimento definidor para a Igreja no terceiro milénio.” O Terceiro Segredo: “Uma proposição ‘ou-ou’, e estamos agora a viver no segundo ‘ou.’” O castigo anunciado: “O seu pior pesadelo, multiplicado exponencialmente.”** São as palavras de Malachi Martin – que leu o [Terceiro Segredo de Fátima](#).

*por Suzanne Pearson*

---

Durante os quatro anos antes da sua morte, ocorrida em 1999, foi meu privilégio conhecer o Padre Malachi Martin. Tendo ouvido as suas entrevistas e lido alguns dos seus livros, comecei por lhe pedir a sua opinião sobre as mudanças desconcertantes no Santo Sacrifício da Missa. Acabou por se oferecer para me guiar espiritualmente. Eu tive então uma interação substancial com ele nos quatro anos seguintes, e durante esse tempo ele falou muitas vezes sobre Fátima.

Ele acreditava que Fátima era o acontecimento mais importante do Século XX, e que cumprir o seu mandato era a tarefa mais urgente que a Igreja e o mundo enfrentavam. Ao ouvir as suas entrevistas, já tinha notado que, quando falava sobre Fátima, falava com autoridade, como os contemporâneos de Nosso Senhor tinham dito sobre os Seus ensinamentos. E assim, durante a nossa primeira conversa telefónica, disse-lhe: “Fico com a impressão de que conhece o Segredo de Fátima!” E o Padre Malachi respondeu: “Conheço.”

Quando nos encontramos na semana seguinte, aludindo ao seu cepticismo sobre o movimento carismático, perguntei-lhe, meio a brincar: “O Espírito Santo revelou-lhe o Terceiro Segredo?” “Oh, não,” respondeu.

“Mostraram-me uma cópia do Terceiro Segredo na altura em que o Papa João XXIII o abriu e pediu a opinião de um grupo de Cardeais em 1960. Um desses Cardeais era o Cardeal Augustin Bea, de quem eu era assistente.”

Então atrevi-me a perguntar: “O Terceiro Segredo refere-se à apostasia na Igreja, não é?” Esta hipótese baseava-se nos poucos dados dispersos sobre Fátima que vieram a ser conhecidos durante os anos magros das décadas de 1970 e 1980, e no raciocínio de Frère Michel de la Sainte Trinité: “Os castigos materiais já estão preditos na segunda parte do Segredo.” O Terceiro Segredo prediz “um castigo de ordem espiritual.”

Para minha surpresa, o Padre Malachi respondeu:

“A apostasia na Igreja forma o fundo ou o contexto do Terceiro Segredo. A apostasia só está agora a começar. Mas os castigos previstos no Segredo são muito reais, castigos físicos, e *são terríveis!*”

## **“Acabámos de matar mil milhões de pessoas”**

Contou-me então a conversa que tivera com o Cardeal Bea, quando o Cardeal saiu da reunião em que o Papa João XXIII estava com os seus conselheiros, pálido como um lençol: “O que foi, Eminência?” perguntei-lhe. ‘Acabámos de matar mil milhões de pessoas. Olhe para isto!’ Entregou-me uma folha de papel com 25 linhas manuscritas. Desde esse dia, cada palavra desse texto ficou gravada indelevelmente na minha mente.”

O Cardeal Bea fez esta declaração sobre “mil milhões de pessoas” porque o Papa tinha acabado de decidir não revelar o Terceiro Segredo, nem consagrar a Rússia. Perguntei ao Padre Malachi se me podia dizer mais alguma coisa sobre estes “terríveis” castigos, que matariam mil milhões de pessoas. Ele explicou que, antes de ler o Segredo, foi-lhe pedido que fizesse um juramento de não o revelar, mas ele acreditava que devia ter sido revelado, e que Nosso Senhor e Nossa Senhora queriam que fosse conhecido.

Portanto, mencionava o Terceiro Segredo sempre que podia; falava à volta dele, dando muitas informações de fundo sobre ele, e o maior número possível de pistas sobre ele, sem chegar a revelar o texto. Assim consegui nomear muito depressa uma lista de calamidades possíveis, e disse que algumas delas estavam no Segredo.



**Suzanne Pearson**

Embora a lista incluísse coisas como a 3ª Guerra Mundial, a morte do Papa, e os Três Dias de Escuridão, não era particularmente esclarecedora, porque nem todos os castigos futuros estavam na lista, e nem tudo o que estava na lista era parte dos castigos.

## **Uma nova energia pode matar e destruir**

Em seguida, disse: “Sabe, vai haver uma nova forma de energia. O importante sobre esta nova forma de energia é que será muito barata. Tão barata que podia satisfazer as necessidades de cada homem, mulher e criança na Terra, se estivesse nas mãos certas. Mas está nas mãos de quem a usará para matar e destruir.” Então perguntei: “Não quer referir-se ao nosso país, pois não?” E ele respondeu: “Não. A América é má. Somos culpados de muitos pecados. Mas não somos tão maus assim. Não somos suficientemente maus para matar deliberadamente mil milhões de pessoas. Nós não faríamos isso. Mas ELES fariam!” E quem são “eles”? Não me quis dizer.

Que países serão mais atingidos? Ele disse que o castigo seria pior em certos lugares do que noutros, mas que ninguém conseguiria evitá-lo. E seria possível sobreviver ao castigo? Respondeu pensativamente: “Sim, mas na maior miséria.” E como poderemos saber quando essas coisas estão prestes a acontecer? “Virem os olhos para os céus,” disse, uma admoestação que viria a repetir muitas e muitas vezes.

Tal como o efeito que as palavras do Terceiro Segredo tiveram sobre o Padre Malachi, o conteúdo desta conversa ficaria indelével na minha memória. Depois daquele dia, senti que nunca mais olharia da mesma maneira para a vida.

Durante os anos em que conheci o Padre Martin, ele muitas vezes fazia comentários sobre as informações que me dera naquele primeiro dia. Por exemplo, chegou a dizer que podíamos mitigar a severidade dos castigos que se aproximam se soubéssemos o conteúdo do Terceiro Segredo. Eu costumava também fazer-lhe perguntas sobre declarações que ele fizera publicamente durante as suas palestras e entrevistas, ou escrevera nos seus livros.

Considerando no seu conjunto as pistas que ele revelou sobre o Terceiro Segredo, elas podem dividir-se em três categorias, que ele apresenta no seu livro *The Keys of This Blood* ('Chaves deste Sangue'):

“Um castigo físico das nações, envolvendo catástrofes, pela mão do homem ou naturais, em terra, na água e na atmosfera do globo. Um castigo espiritual ... [consistindo] no desaparecimento da crença religiosa, num período de falta generalizada de Fé em muitos países. Uma função central da Rússia nas duas séries de acontecimentos precedentes. De facto, os castigos físicos e espirituais, segundo a carta de Lúcia, serão colocados num horário fatídico em que a Rússia é o ponto fulcral.”

O Segredo foi apresentado como uma proposição ‘ou-ou’, disse. O Papa de 1960 tinha obrigação de abrir o Segredo, lê-lo, e fazer o que dizia. Este era o primeiro “ou.”

O Papa João XXIII recusou este “ou,” e por isso estamos agora a viver no segundo “ou.” O castigo espiritual começou aparentemente muito pouco depois de 1960. Em resultado da recusa do Santo Padre, o Padre Martin disse:

- “Cardeais, Bispos e padres estão a cair no inferno como folhas.”
- “A Fé desaparecerá de países e de continentes.”
- “Muitos dos eleitos perderão a fé. Muitas pessoas que agora acreditam desistirão de acreditar, em desespero. As coisas ficarão tão más que, se Nossa Senhora não intervisse, ninguém se salvaria.”

### **“Deus retirará a Graça”**

O Padre Malachi disse-me que a apostasia na Igreja era o fundo ou contexto do Terceiro Segredo. Mas também disse que este castigo espiritual era parte do castigo que Deus infligiria se os pedidos de Nossa Senhora não fossem obedecidos. A este respeito, disse várias vezes uma coisa bastante perturbadora:

“Deus retirará a Graça,” disse. Isto parece ser uma coisa muito dura para Deus fazer, como se estivesse a sabotar a Sua própria Vontade de “que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade.” Mas devia antes considerar-se como um círculo vicioso. Quando o Santo Padre se recusou a revelar o Segredo e se recusou a consagrar a Rússia, perdeu o direito às graças que teria ganho para si e para a Igreja pela

sua obediência, e, aparentemente, foi também castigado pela sua desobediência ao ser-lhe concedida menos graça do que anteriormente vinha recebendo.

### **O défice de graça continua a aumentar**

Sempre que um padre, um Bispo ou um Cardeal atraiçoa a Cristo, subverte a Fé, invalida uma Missa ou um sacramento, abandona a sua bela vocação ou a suja por más acções ou omissões culpáveis, há em correspondência muito menos graça no tesouro da Igreja, e se multiplicarmos cada ofensa dessas por todos os milhares que fizeram tais coisas nos anos a seguir a 1960, tudo isso se acrescenta a um défice enorme de graça que devia estar presente. É uma espiral descendente. O défice continua a aumentar. Cada vez será mais difícil fazer o bem e evitar o mal.

O Padre Malachi comparou o fluxo da graça à electricidade que flui através de uma cidade. Quando há um corte de corrente, tudo pára. Da mesma maneira, depois da grande desobediência de 1960, a Igreja foi esvaziada do seu poder. Conventos fecharam, padres despadraram-se, a assistência à Missa caiu a prumo, todas as medidas da vida católica declinaram precipitadamente. Esta espiral descendente só terminará quando o Santo Padre consagrar a Rússia, mas com o esgotamento continuado do reservatório da graça, cada vez é mais difícil ele fazê-lo. Quando perguntei pela primeira vez ao Padre Malachi porque é que o Papa João Paulo II, com toda a sua devoção a Nossa Senhora, não tinha consagrado a Rússia, ele disse: “Não conseguiu a graça.”

### **Satanás ganhará poder nos escalões mais altos da Igreja**

Outra parte do castigo espiritual que ele mencionava muitas vezes era esta: “Satanás ganharia poder, mesmo nos escalões mais altos da Igreja.” A declaração mais forte deste género veio de uma pessoa que telefonou para o programa de Art Bell, a dizer que um velho Jesuíta lhe tinha dito: “O último Papa estará sob o controlo de satanás.” O Padre Martin respondeu que este homem “teria tido um meio de ler, ou ter-lhe-ia sido dado, o conteúdo do Segredo. Mas, acrescentou, a citação era imprecisa. E isto porque ninguém estava autorizado a citar exactamente o Segredo.

Mas mesmo se a citação “O último Papa estará sob o controlo de satanás” estiver exacta, o Padre Martin noutras ocasiões qualificou dois componentes principais daquela frase. “O último Papa,” disse, não quer necessariamente dizer o último Papa antes do fim dos tempos, mas o último Papa “destes tempos.” Quereria isso dizer o último Papa antes da Consagração da Rússia? E depois a expressão “sob o controlo de satanás” pode ter vários significados.

O Padre Martin costumava explicar, quando falava de actividades demoníacas e de exorcismos, que há várias maneiras em como satanás pode controlar um ser humano. Pode possuir a pessoa, quer parcial quer perfeitamente, a pessoa pode ter “vendido a alma ao demónio” a troco de algum favor, ou satanás pode controlar de tal maneira as pessoas e circunstâncias que rodeiam essa pessoa que esta não consegue fazer nada que seja contrário à vontade de satanás. O lamento do Papa Bento XVI a vários visitantes ao

seu gabinete papal, de que “a minha autoridade acaba já naquela porta!” faz pensar até que ponto a Igreja já chegou àquele cenário.

Podemos ver que o castigo espiritual tem vindo a construir-se desde 1960. Eventualmente, este défice de fé e virtude será o pano de fundo não só para um, mas para vários castigos físicos. Este terrível castigo “... não chegará sem aviso,” disse, “mas ... só os que já estiverem renovados de coração – e que provavelmente serão uma minoria – reconhecê-lo-ão pelo que é e preparar-se-ão para as tribulações que se seguirão.”

Ele disse-nos alguma coisa sobre este aviso?

### **Virem os olhos para os céus**

Em 1997 disse ao entrevistador Bernard Janzen, “... Creio que o grande factor ... é o que acontece nos céus ... ‘Virem os olhos para o céu’ é uma divisa prudente. Creio que... o sinal de Nossa Senhora irá depressa aparecer nos céus. Creio que ... virá como um choque para todos. ... Creio que ... a Igreja vai ser atingida duramente pelo que aparecerá nos céus.”

“Virem os olhos para os céus” foi o conselho que o Padre Martin deu muitas vezes, mas especialmente durante a primeira metade de 1997. Por alguma razão, estava à espera de ver o “Sinal de Nossa Senhora,” como lhe chamava, aparecer no céu naquela Primavera. Alguém lhe perguntou se seria o “Hale-Bopp,” um pequeno cometa que apareceu naquele ano. “Não,” disse ele. Estava à espera de um género diferente de sinal. Quando não apareceu até ao fim de Junho, disse-me: “Isto quer dizer que não acontecerá ainda por algum tempo; temos mais algum tempo.”

De que espécie de sinal estaria à espera? Seria o “Sinal de Nossa Senhora,” no sentido de “Uma mulher vestida de sol, com a lua sob os Seus pés, e na cabeça uma coroa de doze estrelas,” ou seria o “Sinal de Nossa Senhora” só porque Ela nos disse que esperássemos por ele? Seria um sinal específico mencionado no Terceiro Segredo, tal como o Segundo Segredo nos tinha dito para estarmos atentos a “uma noite iluminada por uma luz desconhecida” antes de começar a 2ª Guerra Mundial? Ironicamente, ainda não tinha passado um ano desde que o Padre Malachi nos disse: “Virem os olhos para o céu,” começou a aparecer nos céus um novo fenómeno. Não seria o sinal por que ele esperava, mas podia ainda ter significado em relação aos castigos do Terceiro Segredo.

No Verão de 1998, mencionei ao Padre Malachi que, pela primeira vez na minha vida, parecia não ter energia; estava completamente exausta a maior parte do tempo. E ele disse: “Não se preocupe. Não é coisa sua. Estão a fazer alguma coisa à atmosfera. Mas temos que continuar.” Comecei a olhar para os céus com interesse. De tantos em tantos dias, um grupo de aviões deixava no céu um quadriculado de longas linhas brancas, largando alguma espécie de substância branca macia que não se evaporava. Se continuássemos a olhar para cima e a observar o que acontecia, as linhas individuais alargavam-se e juntavam-se umas às outras, até formarem uma rede contínua de nuvens artificiais.

Esta actividade, que ao princípio era esporádica, eventualmente teve lugar quase todos os dias em todos os lugares, criando uma neblina difusa de pó que entope o céu na maior parte dos dias. Embora no princípio o processo fosse fácil de observar, hoje a neblina persistente diminuiu tanto a visibilidade que quase temos que estar num avião para vermos a recolocação constante deste padrão de riscas ou quadriculado por detrás da cobertura nebulosa permanente.

O Padre Martin disse-nos que os castigos físicos aconteceriam em terra, na água e na atmosfera do globo. Ele podia ver, durante o último ano da sua vida, que a atmosfera estava já a ser afectada. Poderia isto constituir a base para parte do castigo?

Malachi Martin disse ao entrevistador de rádio Art Bell em várias ocasiões que, se alguém citasse as palavras exactas do verdadeiro Segredo e lhe perguntasse se era ele, teria que dizer que sim. E assim, muitas vezes havia pessoas que telefonavam a apresentar textos para ele avaliar. Geralmente, enfatizavam desastres horríveis, como terremotos, maremotos, tsunamis, etc. Uma vez, depois de ouvir vários possíveis “Segredos,” que disse que não eram o texto que lhe tinham mostrado em 1960, disse: “O que todos eles têm em comum é que descrevem alterações na natureza, como se fosse a própria natureza a revoltar-se contra a humanidade. Algumas destas coisas estão no Segredo. Mas lembre-se de que, quando estas coisas começarem a acontecer, não é coisa da natureza, nem é coisa de Deus.”

Isto deixa duas possibilidades: satanás e os seres humanos. A sua descrição em *Keys of This Blood*, “catástrofes, pela mão do homem ou naturais, em terra, na água e na atmosfera do globo,” menciona “pela mão do homem,” mas não dá indicações de actividade demoníaca aberta. Parece também excluir catástrofes vindas do espaço exterior, como a colisão de duas estrelas ou a aproximação de um cometa. De facto, uma pessoa que telefonou para Art Bell perguntou-lhe se as predições incluíam um cometa. “Nada sobre um cometa,” foi a resposta.

### **Catástrofes não naturais e não enviadas por Deus**

Sobre quando estas convulsões extraordinárias da natureza começarem a acontecer, ele disse: “lembre-se de que não é coisa da natureza, nem é coisa de Deus.” Parece ser coisa natural, ou um acto de Deus, mas não é. No passado, “catástrofes, pela mão do homem ou naturais” sugeriria algumas causadas pelo homem, como guerras, sendo outras actos de Deus, como terremotos. Mas hoje, considerando a vasta adulteração dos nossos alimentos, do ar que respiramos, e até dos nossos processos de vida, “catástrofes, pela mão do homem ou naturais,” podiam bem ser uma combinação dos dois factores, ou seja, catástrofes causadas pela manipulação da natureza pelo homem e usando a própria natureza como uma arma.

### **Energia escalar**

A revelação que o Padre Malachi me fez de que “vai haver uma nova forma de energia” que pode ser usada para matar mil milhões de pessoas parece corroborar esta tese. Ele descreveu esta energia como extremamente barata, capaz de melhorar as vidas de todos na terra, mas, pelo contrário, estando a ser usada para desenvolver armas de

destruição apocalíptica. Embora não tivesse dado um nome a esta nova energia, uma que corresponde à sua descrição é a energia escalar.

A energia escalar baseia-se na descoberta de um novo género de ondas electromagnéticas que existe no vácuo do espaço. Estas ondas electromagnéticas “longitudinais” deslocam-se pelo eixo do tempo. O próprio tempo pode ser comprimido em energia pelo mesmo factor (a velocidade da luz ao quadrado) pelo qual a matéria é comprimida para fazer energia. Como a energia pode ser obtida do tempo, assim como de outras fontes, podemos agora desencadear a potência tremenda ... comprimida no próprio tempo. É como “pormos um barco de pás num rio. A energia adquirida é grátis, visto que o rio está a ... correr, quer o aproveitemos, quer não.”

Nicola Tesla descobriu a energia escalar em 1889. Nascido na Croácia, de ascendência sérvia, naturalizou-se cidadão americano em 1891. Trabalhou com Thomas Edison, e recebeu ajuda financeira de J.P. Morgan. Mas quando anunciou em 1904 que podia agora usar ondas escalares para transmitir energia sem fios, perdeu o apoio dos seus patrocinadores. Um deles exclamou: “Não se pode pôr um contador na energia livre.”

Tesla tinha dito: “A energia eléctrica está presente em toda a parte, em quantidades ilimitadas, e pode fazer trabalhar a maquinaria em todo o mundo sem ser preciso carvão, petróleo, gás ou qualquer outros dos combustíveis comuns.” Como é natural, os poderes estabelecidos não gostaram de ouvir isso, e Tesla morreu pobre em 1943. Na altura da sua morte, o FBI confiscou os seus escritos que puderam encontrar, e as suas descobertas foram suprimidas até hoje. Em vez de disponibilizar ao público a sua tecnologia, o Governo manteve-a classificada, usando-a em vez disso para fins militares.

Sobre os terríveis castigos que ameaçam o mundo se persistirmos em rejeitar a solução de Nossa Senhora, o Padre Martin disse: “[E]les começarão inesperadamente e serão acompanhados por uma confusão generalizada de mentes e pelo escurecimento da compreensão humana...” “Secções completas de continentes [serão] levadas pela água para sempre. Nações inteiras perecerão. Nações inteiras perderão a Fé. Catástrofes naturais que o mundo nunca viu nivelarão a humanidade.”

Uma vez, no programa de Art Bell, uma pessoa telefonou a perguntar ao Padre Martin se os Estados Unidos eram mencionado no Segredo. Respondeu ele: “O nosso país não é mencionado especificamente, mas é mencionado algo de muito relevante.”

## **A Rússia e o Terceiro Segredo**

O terceiro elemento que compreende o Terceiro Segredo, segundo o Padre Malachi Martin, é a Rússia. Em todos os pontos do contínuo do cumprimento destas profecias, a Rússia seria o gatilho que avançaria o processo. No seu livro *Keys of This Blood*, que saiu antes da queda da Cortina de Ferro, Malachi Martin escreveu uma análise espantosa sobre o papel da Rússia. Eis alguns excertos:



**Michael Longval junto de um cartaz móvel do Fatima Center, que circulou através de Roma e passou frequentemente pelo Vaticano.**

“Em 1980, o Papa João Paulo II falou a um grupo de Católicos alemães sobre o Terceiro Segredo. ‘Porquê, perguntou um deles, ‘João XXIII se recusou a obedecer aos pedidos do Terceiro Segredo?’ ‘Dada a gravidade do seu conteúdo,’ explicou, ‘os meus antecessores no Ofício Petrino preferiram diplomaticamente adiar a publicação, para não dar um motivo ao poder mundial do Comunismo para tomar certas medidas.’”

As suas palavras, escreveu Malachi Martin, apontam para um perigo mortal que as nações capitalistas enfrentam, sobre o qual Lúcia é bastante explícita no texto do Terceiro Segredo. O facto de que o Santo Padre chegou a essa conclusão e fez essa afirmação indica que deve ser correcta e baseada em factos objectivos.

“De facto, nesse ‘Terceiro Segredo,’ ”, continuou, “as palavras de Lúcia são tão explícitas e tão verificáveis – e portanto tão autênticas – que, se os dirigentes do Partido-Estado Leninista soubessem essas palavras, decidiriam com toda a probabilidade tomar certas medidas territoriais e militaristas, contra as quais o Ocidente teria poucos ou nenhuns meios de resistência, e a Igreja mergulharia numa subjugação maior e mais profunda em relação ao Partido-Estado. As palavras de Lúcia sublinham uma vulnerabilidade terrível nas nações capitalistas.... O Ocidente capitalista poderia ser apanhado pela URSS.”

Esta análise era compreensivelmente relevante durante a época do Comunismo. Mas a Rússia constituirá ainda um perigo, depois do colapso da União Soviética?

O Padre Martin não tinha tanta certeza de que tinha havido um colapso. Muitos funcionários soviéticos ainda mantinham as mesmas posições, por terem sido eleitos de novo para os mesmos cargos como “antigos Comunistas”.



E depois há o arsenal nuclear da Rússia. Durante a Guerra Fria, diziam-nos constantemente quantos mísseis de longo alcance a União Soviética tinha apontados directamente para nós, preparados para desencadear o Armageddon carregando num botão. As plataformas de lançamento ainda estão intactas? Mesmo se o actual Governo russo não tem planos para fazer guerra, há sempre o perigo de um acidente nuclear ou de que possam cair armas nas mãos de terroristas.

A Rússia está à frente no desenvolvimento da energia escalar, o que ainda é mais perigoso do que a ameaça nuclear. A maioria dos papeis de Tesla foram enviados para a Jugoslávia depois da sua morte, e daí caíram com facilidade nas mãos dos Soviéticos. Enquanto a maioria das universidades do Ocidente ignoraram as suas pesquisas, por causa da ameaça que a “energia gratuita” constituía para o grande capital, as universidades da União Soviética e dos seus satélites incluíram-nas. Os Soviéticos usaram a tecnologia de Tesla na sua corrida pela superioridade militar em relação aos Estados Unidos. Em Janeiro de 1960, Nikita Khrushchev anunciou ... que a Rússia tinha desenvolvido “uma nova arma fantástica, tão poderosa que poderia destruir toda a vida na Terra” se fosse usada sem restrições. Alguns investigadores pensam que os Soviéticos começaram já na década de 1960 a usar esta arma para atacar alvos militares americanos e para alterar o clima sobre a América. O Ocidente, tendo suprimido as descobertas de Tesla, encontrava-se mal preparado. E assim, enquanto a Rússia continua a expandir a sua capacidade escalar, as organizações americanas de defesa estão a correr para a alcançar.

## O Obus de Tesla

A arma escalar mais básica é o interferómetro longitudinal, ou “obus de Tesla.” Em 1908 Tesla descobriu que, com o interferómetro, podia intersectar dois feixes de ondas escalares. Usando técnicas de feixes cruzados, podem combinar-se ondas paradas gigantes para produzir um feixe focalizado de enorme energia. Estes feixes focalizados podem ser dirigidos contra um alvo em qualquer parte do mundo, debaixo de água ou no céu. O pulso electromagnético violento que atinge o alvo destrói-o completamente. Estes feixes podem também ser enviados pela terra, para desencadear terremotos ou erupções vulcânicas.

Assim, além de serem mortais, as armas escalares podem ocultar-se por detrás das forças da natureza, levando as populações-alvo a crer que foram castigadas por um acto de Deus, quando na realidade foram atingidas por uma arma desenvolvida por homens. Os pulsos escalares podem fazer com que as tempestades ganhem uma força tremenda e se transformem em furacões ou tornados, que, manipulando as correntes de jacto, podem ser dirigidos deliberadamente contra alvos localizados. Reciprocamente, as nuvens de chuva podem ser diminuídas na sua energia, fazendo com que elas passem no céu, privando terras áridas e queimadas da chuva de que precisam desesperadamente.

Considerando que a Rússia está à frente do desenvolvimento destas armas no mundo, é crucial saber se ainda há forças beligerantes da linha dura à espreita na Rússia. Malachi Martin preocupava-se, por exemplo, com o que teria acontecido à organização do KGB. Numa longa conversa com Bernard Janzen em 1994, disse que os Comunistas não tinham sido derrubados. “Retiraram-se,” disse. “... Hoje sabemos que os operacionais do KGB se misturaram com as multidões que cantavam nas ruas. ... [Eles] estavam a orquestrar acontecimentos. ... não houve nenhuma revolução a sério. ... O

KGB tem uma rede de ... espiões, contra-espiões, dirigentes de espiões, informadores, mensageiros, e assassinos de todos os tipos. Eles tinham gulags, campos de prisioneiros com guardas, torturadores, capitães e trabalhadores escravos. O que aconteceu a tudo isso?

“... Ninguém nos diz. Ninguém do KGB foi posto na cadeia pelos crimes que cometeu. Ninguém foi levado a tribunal. Não houve julgamentos para condenar os que tinham assassinado e torturado ... durante aqueles anos todos nos gulags. Ninguém falou disso. Os gulags ainda lá estão? Ainda há prisioneiros nos campos?...”

### **Quem controla o fluxo das informações?**

“Quem organizou de tal maneira a comunicação social que não nos dá respostas a estas perguntas? Nem sequer se fazem as perguntas. Quem diz aos jornalistas para não mencionarem estas perguntas? ... Quem controla o fluxo de informações, de modo que não ouvimos notícias sobre o que se está a passar realmente na Rússia?...”

“A única explicação é que há um poder mais alto a que ambos prestamos homenagem,” disse a Bernard Janzen quando a URSS ainda existia.

“Há um grupo de homens que tornam possíveis tanto a União Soviética como os Estados Unidos. E eles resolveram que, entre estas duas superpotências, podem encurralar o mundo numa nova ordem económica mundial. ... Tanto a União Soviética como o Ocidente capitalista estão a ser dirigidos para produzir um mundo sem Deus.”

A mesma conclusão reflecte-se na sua novela *Vatican*, em que um alto funcionário do KGB confessa à personagem principal: “...[N]ós temos receio dessa assembleia de homens poderosos ... que estão acima dos Estados Unidos e acima da União Soviética — acima de todos. São uma lei para si mesmos, Querem-nos ambos mortos, o vosso lado e o nosso lado. O nosso verdadeiro combate é ... com eles. O grupo totalitário, fascista, internacional, baseado no capital, que é cem vezes mais desumano do que vocês pensam que nós, Marxistas, somos.”

### **Os inimigos da Igreja: maçons, satanistas**

Mesmo no seu livro final, a novela *Windswept House* (‘Casa varrida pelo vento’), os maçons, ou satanistas, inimigos da Igreja de todo o género eventualmente têm que agradar a uma figura misteriosa e sombria, apenas conhecida por “Pedra Angular.”

Um dia, enquanto caminhávamos pela Avenida Lexington em Nova Iorque, o Padre Martin disse: “Ainda temos as nossas estruturas de Governo, os nossos procedimentos democráticos, os nossos votos. Mas estamos controlados. Nos próximos anos, as decisões que mais afectarão as nossas vidas não serão feitas pelos americanos.”

Na Nova Ordem Mundial, disse, a nação-estado já não tem qualquer significado. Tudo é global. Mas a Nova Ordem Mundial não é tanto política como financeira. Disse

ele a Bernard Janzen, "...[A] situação geopolítica de hoje é dominada por uma coisa, e só uma: o fluxo de capital e o fluxo de bens de capital. E nenhum país pode ficar fora disso. ... [D]evemos conformar-nos com a nova geopolítica dos negócios. ... Devemos estar dependentes do Fundo Monetário Internacional ... e do Banco Mundial. ... Toda a nossa economia deve estar coordenada com a economia global."

Os homens à frente da Nova Ordem Mundial não são leais a nenhum país em especial. "...[O] mercado é dominado por uns 60 a 80 homens [que] decidem quais são as nações que viverão e quais as nações que morrerão. ... São muito, muito ricos e ... cada vez são mais ricos. ... Têm dinheiro investido em todas as partes do globo. Decidem qual será o valor do nosso dinheiro. Dizem ao Presidente dos Estados Unidos o que ele há-de fazer e o que não deve fazer. E ele tem de fazer o que lhe dizem."

### **Poder sobre o Vaticano**

Uma das nações afectadas por esta hegemonia de 60 a 80 homens, que comandam as fortunas de todas as nações da Terra, é a pequena cidade-estado conhecida por Cidade do Vaticano. Também está sob o controlo destes poucos homens poderosos, e deve fazer o que eles dizem para sobreviver. Mas o que ainda era mais aflitivo para o Padre Malachi foi a descoberta de que a própria Igreja tinha sido cúmplice, ao longo dos anos, desta oligarquia financeira todo-poderosa e servidora de avaréza. A vasta riqueza que a Igreja conseguiu acumular deve-se em parte à sua colaboração com os seus inimigos mais ferozes em transacções financeiras. O Padre Malachi afirmava que a necessidade de se submeter à vontade destes inimigos custou à Igreja a sua liderança espiritual, de modo que agora confiava no poder financeiro terreno, como no passado confiara no poder político terreno, em vez de ser no poder espiritual que lhe foi dado por Cristo.

### **"O Acordo"**

Tão perturbado estava o Padre Malachi com esta situação que dedicou três dos seus livros ao assunto. Num deles, a sua novela *Vatican*, esta colaboração tomou forma concreta num documento a que chama "o Acordo", que todos os Papas, desde a queda dos Estados Pontifícios, assinou. A finalidade declarada do Acordo era "Conseguir que dois inimigos, a Santa Sé e a Assembleia Universal, entrassem em iniciativas negociais com proveito mútuo, continuando a ser inimigos."

Disse uma vez ao Padre Malachi que *Vatican* era, dos seus livros, o meu favorito. Respondeu que *Vatican* era a mais autobiográfica das suas obras. Por outras palavras, tinha incluído na vida da personagem principal muito da sua própria experiência, e presumivelmente também das suas próprias convicções.

### **Se eu fosse Papa**

Outro título deste livro poderia ter sido "Se eu fosse Papa", porque, em certa altura da novela, há um conclave em que a personagem principal é nomeada para o papado. "Não assinarei este Acordo," diz aos Cardeais espantados, que nunca ouviram sequer falar dele. Segurando uma pequena folha de papel que vagarosamente rasga em pedaços enquanto explica a história e a finalidade do Acordo, avisa: "Se me elegerem Papa, haverá consequências. Quando renunciar ao Acordo, a Igreja deixa de gozar da

proteção dos poderes constituídos, ou da prosperidade económica que derivava dela, mas ficaremos outra vez livres para exercer a autoridade espiritual que Cristo deu a Pedro e aos seus sucessores.”

Deixou cair ao chão os bocados de papel. Claro que este “Acordo” pode não passar de um artifício de estilo, mas **a realidade subjacente por detrás desta figura literária pode contribuir muito para explicar porque é que sete Papas, um atrás de outro, não ousaram consagrar a Rússia ao Imaculado Coração de Maria.**

Cada novo Papa, ao ler o Segredo, defronta todo o horror dos castigos que nos ameaçam. Deve também sentir a presença amorosa de Nossa Senhora, pedindo-lhe, chamando-o a si apenas. Toda a confiança infantil e amor filial por Ela, que ele desenvolveu durante toda a sua vida, todas as graças e a coragem que conseguiu adquirir, ser-lhes-ão agora necessárias.

Porque ao mesmo tempo tem de aprender porque é tão completamente aterrorizante nomear a Rússia numa consagração.

Malachi Martin escreveu em *Keys of This Blood*: “Se havia um elemento dominante [no] Terceiro Segredo, era a Rússia. As provisões do Terceiro Segredo só faziam sentido em relação à Rússia. ...

“... A mudança geopolítica implicada no ‘Terceiro Segredo’ não era muito afastada. ... A Rússia era o seu seio. A Rússia era o seu ponto focal. A Rússia iria ser o agente principal da mudança. A Rússia iria ser a fonte de uma cegueira e erro à escala universal.”

Naquele Segredo, a escolha entre “[p]az mundial ou catástrofe mundial [é] descrita em termos de Maria e ... a Rússia. A reforma ou ... deficiência mortal da [Igreja é] também descrita... em termos de Maria e ... a Rússia.”

Sabemos quem irá ganhar no fim. Porque Maria Santíssima prometeu: “O Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz.”

Santa Maria, apressai o Vosso Triunfo!